

Capítulo 5

OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Reinaldo Tronto - 7706849

Sálua Omais - 11600671

Thais Petroni R. L. Silva - 6296648

Thales Vinícius Mozaner Romano - 8934031

Mariana Rezende Alves de Oliveira - 11448640

OS ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

- alunos como membros da comunidade universitária
- alunos como aprendizes

Processo de massificação:

- grande entrada de estudantes no ensino superior
- concentração em determinados cursos
- ascensão social ligado ao ingresso no ensino superior

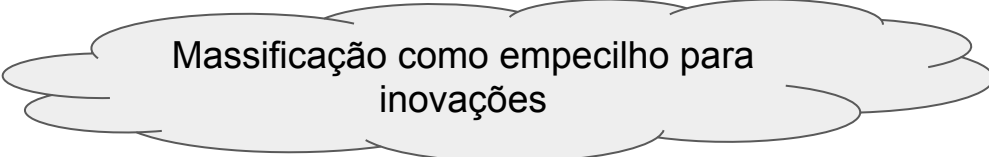
Educação Superior não mais como um privilégio de poucos

MASSIFICAÇÃO

- Horizontal: jovens de diferentes classes sociais e diferentes localizações geográficas têm acesso
- Vertical: indivíduos de diferentes faixas etárias iniciando estudo

Esse grande aumento de estudantes na Universidade trouxe consigo:

- necessidade de atender grupos grandes
- heterogeneidade dos grupos
- necessidade de rapidez na contratação de novos professores
- retorno aos modelos clássicos de aula



Massificação como empecilho para
inovações

PROCESSO DE SELEÇÃO

- Necessidade de implementação do processo seleção para a entrada nas universidades

Para Zabalza, esse tipo de seleção é vista como negativa, pois:

- Esvazia de sentido o projeto de futuro dos jovens
- Vida escolar passa a ser uma escalada competitiva
- Valoriza uma qualidade “generalizada”
- Aparecimento de comercialização de resultados
- Orientação profissional perde o sentido e o valor
- Os melhores alunos do processo não necessariamente seriam bons alunos nos cursos que escolheram

OS ALUNOS COMO APRENDIZES

Identidade dos estudantes, postura dos professores e processos de aprendizagem;

Professores, alunos e instituição e a aprendizagem;

Universidade como instituição de aprendizagem;

As grandes mudanças na população universitária e a necessidade de reconsideração dos processos e das estratégias para a aprendizagem;

Condições negativas trazidas pelas mudanças (e o não acompanhamento de estratégias para enfrentá-las).

APRENDER NA UNIVERSIDADE

Considerar não apenas o ensinar, mas também o aprender;

Necessidade do professor ter conhecimento de como aprendem os estudantes e sob quais condições a aprendizagem é eficiente;

Algumas metáforas que nos situam diante das diversas formas de ver o processo por meio do qual os alunos e nós mesmo aprendemos:

- metáfora do “quebra-cabeça”;
- metáfora do “lego”;
- metáfora do “diálogo” ou do “coro”.

Referências Cognitivas da Aprendizagem

Interação como processo

Não depende só da capacidade dos aluno: condições em que se dá o processo e a capacidade dos professores.

Alunos, instituições e profissionais: protagonistas, causa e condição

Níveis de Habilidade

- Estrutural Básico - percepção, memória, atenção
- Operacional cognitivo - esquemas, metacognição

Referências Cognitivas da Aprendizagem

O desenvolvimento de habilidades está condicionado pelas oportunidades

Absorção

Presença de recursos não significa sua utilização

Docentes trabalham com o conhecimento e não com sua produção

Instrução, apoio e repouso

Instrução - Esclarecer o que, por quê, repetir

Referências Cognitivas da Aprendizagem

Apoio - “não se deve oferecer mais ou menos ajuda do que necessária”

- aspecto crucial e condição básica de ensino

Repouso

- Tempo para consolidar e sedimentar conhecimento
- Tensão intelectual e emocional
- Entender x aprender

Ensino como sucessivos círculos progressivos

A APRENDIZAGEM TEM RELAÇÃO COM A PERCEPÇÃO DA TAREFA E DOS PROCESSOS INSTRUTIVOS

- O que é importante para o aluno? Completar ou compreender a tarefa? A forma, prazos ou o conteúdo?
- Absorver ou questionar o conhecimento?
- Enfatizar não apenas o esforço cognitivo ou o processo descritivo das atividades, como também o esforço metacognitivo, os passos, os porquês das escolhas e das ações realizadas

O QUE É APRENDIZAGEM PARA OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS? (Chalmers e Fuller, 1996)

- Processo de acumulação de conhecimentos
- Processo de memorização e reprodução de conhecimentos
- Capacidade de aplicação dos conhecimentos
- Dar sentido e significado a algo, sabendo relacionar com a realidade
- Interpretar e entender a realidade, reelaborando conhecimentos
- Processo de desenvolvimento pessoal

ESTRATÉGIAS OU ESTILOS DE APRENDIZAGEM

1. SUPERFICIAL - intenção extrínseca ao propósito da tarefa. Não há intensidade, nem crescimento, mas somente uma reprodução do conhecimento
2. PROFUNDO - dedicação profunda à tarefa, usando altos níveis da cognição (síntese, análise, comparações, confrontações. Há uma criação e transformação do conhecimento
3. ESTRATÉGICO - A intenção é obter o máximo de rendimento, mais ligado à realização pessoal/classificações.

APRENDIZAGEM CONDICIONADA PELA NEGOCIAÇÃO DE EXPECTATIVAS ENTRE ALUNOS E PROFESSORES

PROFECIAS

- Tendência dos professores em rotular ou agrupar alunos por determinadas características
- Tendência dos alunos em perceber formas diferentes de tratamentos de professores

Imagens negativas criadas por professores, com relação a alunos, acabam sendo percebidas e gerando comportamentos negativos de alunos, em um ciclo vicioso (reforçamento negativo/positivo)

APRENDIZAGEM CONDICIONADA PELA NEGOCIAÇÃO DE EXPECTATIVAS ENTRE ALUNOS E PROFESSORES

Alunos respondem de maneiras diferentes a professores e isso varia conforme intervenções e transações mútuas, interações verbais e não verbais, sentimentos mútuos, sentimentos de simpatia ou antipatia, exigências, apoios, elogios, tratamento diferenciado, etc.

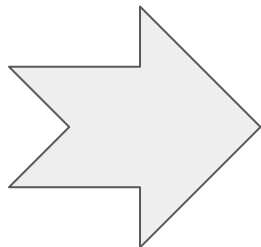
Problema do ensino à distância - indefinição dos sujeitos, destinatário virtual

SOLUÇÃO: Buscar planejar vínculos com os alunos, como sujeitos singulares, de necessidades singulares e individuais, e fazer um distanciamento crítico da forma padrão/tradicional e pessoal de formar vínculos.

Processos de atribuição

Baseia-se em 3 conceitos básicos:

- Habilidade;
- Esforço;
- Êxito.



Mediador Cognitivo
do Rendimento
Escolar

A relação entre os 3 conceitos dá explicação e sentido para o que levou o aluno ao êxito ou ao fracasso nos processos de aprendizagem.

Teoria da atribuição

- O aluno precisa perceber as relações de causalidade entre habilidade e êxito, e entre esforço e êxito, para se sentir envolvido nas tarefas.

O objetivo é conduzir o aluno a uma compreensão do processo de aprendizagem que o situe sob seu próprio controle, que atribua seu êxito ou fracasso mais ao esforço (variável) do que às habilidades ou intervenções de outros (não variáveis).

- Perspectiva cognitiva: percepção da contingência entre habilidades e esforço, por um lado, e resultados da aprendizagem por outro.

Atenção (envolvimento pessoal)

- Elemento importante para a realização de processos de aprendizagem mais profundos e significativos
- Engloba fatores internos (cognitivos, personalidade) e externos (ambiente, forma de ensino, conteúdo)
- Abordada por outros ângulos: - modelo *mastery learning*; - modelos cognitivos; - de enfoques mistos (integram questões cognitivas e humanísticas); - da Qualidade dos estímulos; - fatores ambientais.

Atenção (envolvimento pessoal)

- Muitos problemas na aprendizagem podem ser abordados nesta perspectiva: Aprendizagem superficial; Redução do nível das tarefas; Dificuldade nas construções pessoais; e Memorização do conteúdo.
- Táticas para melhorar a atenção dos alunos:
 - Introdução de perguntas iniciais, intermediárias e finais;
 - Referências pessoais;
 - Indicação clara do objetivo.

Alguns dispositivos didáticos - organizadores - podem auxiliar no processo de melhora da atenção do aluno: Organizadores estruturais; Organizadores Semânticos-conceituais; Organizadores de sentido; Organizadores Pessoais.

Feedback nos processos de aprendizagem

- Pode ser dado pelo professor, pelos colegas, pelas famílias, etc.
- Tem papel como reforço (cognitivo e emocional);
 - Cognitivo: indicação do caminho a ser seguido
 - Emocional: influência ao levar à vivência de sentimentos de êxito ou fracasso
- Sistema de reforço: os efeitos são alcançados ou não em função de como os alunos percebam e lhes atribuam "sentido" pessoal.